

# ECHUS DO IBATÉ

Informativo dos ex-alunos do Seminário do Ibaté - São Roque - SP

Nº 87 - Ano XIV - Setembro/Outubro - 2006

*O jornal que tem os melhores leitores*



## HÁ 150 ANOS, FUNDAVA-SE O PRIMEIRO SEMINÁRIO EM SÃO PAULO

WILSON CÂNDIDO CRUZ - 59/64 (\*)

A primeira casa de formação sacerdotal da Arquidiocese de São Paulo nasceu em 11 de novembro de 1856, o Seminário Imaculada Conceição. As comemorações de seu sesquicentenário iniciaram-se em 25 de julho passado, na Igreja de São Cristóvão, capital paulista, local onde tudo começou. Sua programação inclui visitas e celebrações em vários seminários e antigas casas de formação.

Extremamente emocionados, noticiamos aos caros amigos a celebração ocorrida em 05 de setembro último em nosso querido Seminário de São Roque. O dia amanheceu todo festivo recebendo Sua Eminência Reverendíssima, D. Cláudio Hummes, Cardeal Arcebispo de São Paulo. Evidentemente não pôde ser acolhido ao som de dobrados, executados pela antiga banda do seminário, como acontecia no nosso tempo, nem nos foi concedido um dia de feriado, como quando das saudosas visitas de D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, o nosso Cardeal.



Foto: Côn. Antônio Aparecido Pereira



Foi concelebrada uma Santa Missa solene, às 10h30min, pelo Cônego Laerte Vieira da Cunha e Padre José Miguel de Oliveira, tendo sido presidida por Dom Cláudio Hummes e a presença de vários diáconos. Logo após a cerimônia religiosa, foi oferecido um lanche a todos os presentes e muitas fotos registraram o importante momento.

Contou-se com a presença, não menos ilustre, de vários seminaristas do Propedêutico I (N.Sra. da Assunção), Propedêutico II (Beato Frei Galvão), do Seminário de Filosofia Santo Cura D'Arce e do de Filosofia Bom Pastor, além de vários colegas, chamados ibateanos, porque tiveram a ventura de passar por esse Seminário: Darcy Corazza e seu sobrinho, Ildo Corazza, que cursa o último ano de Filosofia, Luiz de Almeida Lopes Filho (Macuco), José Justo da Silva (Boulanger), Antônio Carlos Correa (Careca), Luiz Furlaneto, Sérgio Alexandre Fioravante, Côn. Antônio Aparecido Pereira (Pe. Cido) do jornal O São Paulo e Rádio Nove de Julho e, ainda, Antônio Godinho, que passou por Pirapora, e esposa.

Entre os presentes havia também o Pe. Luiz Omar Batista dos Reis, administrador atual do Seminário, sem nos esquecermos da figura mitológica do lituano, Pe. José Seskevicius (o Padra), nosso professor de Latim e Matemática nos anos de 63 a 65, no alto de seus salutaros 84 anos.

Aguardamos a continuidade dos festejos do sesquicentenário, que conta com as seguintes atividades:

- 1) 18.10.06 (4ª feira) Seminário de Aparecida, missa às 10:30h com ordenação de diáconos
- 2) 10.11.06 (6ª feira) Catedral da Sé - Concerto Sinfônico às 19:30h
- 3) 11.11.06 (sábado) Catedral da Sé, Missa Solene, 10:30h
- 4) 03.12.06 (domingo) Catedral da Sé, Missa às 10:30h com ordenação de diáconos
- 5) 25.02.07 (domingo) Catedral da Sé, Missa Solene de Encerramento às 10:30h com ordenação de 11 sacerdotes. Tendo sido apenas parcialmente agendadas as celebrações em outras instituições, como os Seminários do Ipiranga, da Freguesia do Ó ou da Penha, orientamos aos interessados entrar em contato com o Sr. Fabiano Pereira (fone 11-6164.9370 ou 6168.4488, e-mail [fraterleon@bol.com.br](mailto:fraterleon@bol.com.br)) para atualização e maiores informações.

Na finalização da presente edição, estávamos na expectativa das festividades no antigo Seminário de Pirapora do Bom Jesus, para o dia 16.09, 17h00h e, por ser um sábado, antevíamos o comparecimento maciço de muitos ex-seminaristas, bispos, padres ou não, que lá estudaram.

(\*) WILSON CÂNDIDO CRUZ, 62, é professor e ex-diretor de escola em S.Paulo-SP (11) 6216.9517 - [wilsonc.cruz@uol.com.br](mailto:wilsonc.cruz@uol.com.br)

## *Entrevista* **DOM LUCIANO MENDES DE ALMEIDA**

*Um dos mais importantes dirigentes da Igreja Católica no Brasil, destacou-se por sua integridade e simplicidade e pela vontade evangélica de sempre servir, tendo dedicado toda sua vida ao amor dos pobres e à luta pelos direitos humanos. Falecido em 27 de agosto último, aos 75 anos, hoje é tema da entrevista concedida a nosso informativo pelo colega ibateano, DOM ANTÔNIO GASPAR, 74 (51/55 dom.gaspar@uol.com.br) Bispo Diocesano de Barretos-SP.*

### **Echus - Dom Gaspar, qual a sua imagem de Dom Luciano Mendes de Almeida e que retrato pode fazer de sua vida?**

**D. Antônio Gaspar** - Já se falou muito sobre D. Luciano e eu sempre o defendi como um santo vivo. Nossa convivência foi bastante grande; encontramos-nos pela última vez em Florianópolis, pois nos hospedamos num mesmo hotel. Dom Luciano tem um testemunho muito bonito da vida: ele viveu intensamente o amor a Deus através do amor aos pobres. Tudo o que ele falava, ele realizava, ou melhor, ele realizava bem mais do que falava; exatamente o contrário do que normalmente as pessoas fazem, pois, primeiramente ele fazia, depois ele falava da ação. As coisas, ação e palavra, eram para ele muito interligadas. Nós que pregamos a fé e a vida para todo mundo sabemos que ele viveu intensamente a fé na vida, a fé nesta vida, a fé naquilo que Jesus privilegiou, naquilo que a Igreja propõe para todos nós, que é o amor preferencial pelos pobres.

D. Luciano não apenas pregou esse amor preferencial pelos pobres, mas ele o viveu de maneira descomunal. A sua grande paixão, o seu grande amor, foi o amor aos pobres, o amor a Jesus Cristo. A fé que ele viveu foi uma fé muito viva, concretizada no amor e na esperança de um mundo novo, sempre na esperança de que as coisas mudassem. Por isso, ele era uma pessoa muito otimista; olhava para frente e estava sempre semeando, semeando e semeando, na certeza de que aquela semente seria acolhida por toda a terra, que ela seria regada por toda gente e por tanta luta e que iria, por fim, produzir realmente uma nova vida. Era a semente de transformação, como o Grito dos Excluídos e a luta contra as desigualdades sociais.

D. Luciano é, assim, uma pessoa exemplar. É por isso que eu sempre falei e continuarei falando: era um santo vivo, um testemunho vivo do amor de Jesus Cristo pelos pobres, pelos mais sofridos. Pobre é quem está doente, pobres são os idosos, são os abandonados, que, aliás, ele sempre visitava. Ao saber que alguém estava doente, lá estava ele, para lá ele corria; ia visitar um, ia visitar outro, de dia ou de madrugada, qualquer hora que fosse. Foi uma pessoa que viveu intensamente todas as horas de seu dia em seu ministério de amor aos pobres e necessitados.



### **Echus do Ibaté - O senhor poderia discorrer sobre os obstáculos e desafios com que ele se defrontou no exercício de seu ministério?**

**D. Antônio Gaspar** - Foram os mesmos que Jesus encontrou em sua caminhada. Sempre que se fala em amor aos pobres, agridem-se certas pessoas que não só não acreditam nisso, mas que também são os fabricantes de pobres, são os fabricantes de pessoas que vivem num clima de injustiça. A concentração de renda é o grande inimigo dos pobres: alguns têm muito, mas a imensa maioria não têm nada. Aqueles que concentram riquezas, aqueles que tudo vêem sob a ótica disso que tanto o governo prega sobre mercado, etc. e tal, sim, estes são os grandes inimigos. Jesus fala que sempre que se acende uma luz, espantam-se as trevas; toda vez que não se fala a verdade, contata-se a mentira. O Evangelho é, portanto, sempre um livro claramente subversivo, um livro muito perigoso. Quando fala das Bem-aventuranças, por exemplo, ou quando, em Mateus, 25, que estava com fome, com sede, com frio, que estava preso, que era estrangeiro e não se saciou a fome, a sede, não se aqueceu, não se visitou ou não se amou... esses são os inimigos! Veja a autenticidade da programação do Evangelho ao dizer que a palavra de Jesus é feita para o hoje, é feita para o agora; não é palavra do passado ou do futuro, mas é para hoje, conforme está em Lucas. E essa foi a pregação de D. Luciano. Os inimigos de D. Luciano foram os mesmos; os que assassinaram Jesus Cristo foram os mesmos que o perseguiram. É por isso que ele sofreu bastante. E os inimigos não estão assim tão distantes... estão ao nosso redor: é todo homem que está acomodado, que não tem compromisso com nada, que simplesmente cruza os braços... mesmo a própria Igreja, uma Igreja que está sempre vivendo do passado; uma Igreja que não assume o presente, que não olha para o futuro, que não lança as redes e não se arrisca em alto mar. Essa mesma Igreja também atrapalha muito o anúncio do Evangelho.

### **Echus do Ibaté - O Sr. tem, então, em Dom Luciano um grande exemplo para todos nós.**

**D. Antônio Gaspar** - D. Luciano foi, sim, um grande exemplo para todos nós. Foi não, ele é um grande exemplo. E ele permanecerá sempre muito vivo em suas idéias e em seu amor. Ele assumiu a causa e foi um seguidor de Jesus Cristo. E na medida em que fazemos isso em nossa vida, em nossa experiência, em nossa família e em nosso trabalho, sempre sofreremos algum tipo de perseguição.

### **Echus do Ibaté - Muitas resistências surgiram em seu caminho?**

**D. Antônio Gaspar** - Sim, pois quanto mais radical é o ensinamento e o compromisso por todos os excluídos, mais resistência se encontra; mais se machuca os que são co-responsáveis por essas desigualdades, pois que eles têm muito. Esta é a razão de tanto faltar para tantos outros. Posso me explicar com a idéia de que Deus fez o mundo como um grande bolo. Para cada um, Deus deu uma fatia apenas, de acordo com a sua necessidade. Esta fatia poderia ser maior ou menor, mais grossa ou mais fina... porém, alguns pegaram mais do que uma delas; pegaram diversas, pegaram muitas e muitas fatias e, evidentemente, muitos e muitos ficaram sem a sua fatia. Isso é palavra de Deus, desde o início da vida. Então lhe é dito: Devolve aquilo que não é seu; você está com três fatias! Deus só lhe deu uma para que você a administrasse, então, dois estão sem. Se você está com dez fatias, nove, portanto, estão sem. Este é um exemplo muito claro da concentração de renda, pois se você tem 50 casas e precisa só de uma, 49 estarão sem moradia. E daí por diante.

Quando isso é questionado, surgem muitos incômodos. E Dom Luciano incomodou a muitos e muitos. Há um livro de D. Paulo que fala sobre esse assunto, onde ele diz que o Evangelho inquieta, que o Evangelho incomoda... E é bem por aí mesmo. E assim foi a vida de Dom Luciano Mendes de Almeida.

# CONFRATERNIZAÇÃO FUTEBOLÍSTICA

CHÁCARA DO AMIGO ROVIRSO

LOURENÇO MEDEIROS FERNANDES - *Perereca* (49)

Felizes todos que tiveram a oportunidade de participar, em 19.08, desta maravilhosa confraternização. Os que não puderam estar presentes, por motivos alheios, foram lembrados com carinho. A alegria reinava no olhar, no sorriso de cada um dos participantes e convidados.

Às 10:30, os jogadores foram chamados para a grande partida de futebol. No vestiário, calçaram as meias e a tradicional *chanca* dos nossos tempos, o que hoje chamamos de chuteira. Com todos em campo, a surpresa para foi a bola nova do colega Rovirso, da copa 2006. Que alegria!!! Fizemos o aquecimento e a escolha das equipes. De um lado, o time com camisa vermelha; de outro, os sem uniforme e só com a camisa do corpo. No primeiro tempo, o juiz foi o Perereca - este que vos fala -, auxiliado por Wilson Mosca. O segundo tempo foi apitado pelo colega José Francimar Ramos, austero, mas bem acolhido pelos jogadores, tendo atuado muito bem. O resultado foi 7 X 3 para os que jogaram com camisa vermelha. Todos cansados e suados com o maravilhoso dia ensolarado.

Salientamos a vibração da torcida no barranco do campo e atrás do gol, aproveitando a sombra das árvores e se deliciando com saborosa cerveja e refrigerantes.

Na esperada hora do churrasco, foi só alegria. Havia uma grande variedade de carnes e saladas. Participamos também da alegria do churrasqueiro e sua senhora que, com carinho, atendeu a todos.

Foto: Wilson Mosca



Ao final do almoço, cantamos várias músicas, inclusive homenageamos os aniversariantes, Rovirso e Perereca, acompanhados com muita euforia pelos violões de Isaías e Claudino Leonardo Pires. Um delicioso bolo foi oferecido pela esposa do Rovirso, a Sra. Oksana.

Assim somos nós, os Ibateanos, uma grande família de amigos.

Vamos ao fim do mundo e nossa turma não perecerá!



**ECHUS INFORMA:** Nesse encontro, comemoramos o natalício do anfitrião Rovirso (*Ad multos annos!*) e contamos com a radiante presença do casal amigo ibateano Sun Ken Mi e Dóris, que voaram de New York especialmente para a ocasião. Celebramos também, após um ano de intensas lutas e orações, o vitorioso e tão aguardado retorno do amigo Lourenço (Perereca) - também aniversariante -, agora total e definitivamente restabelecido e gozando de plena saúde e vigor. A ele também *Ad multos annos!* Além de vários familiares e amigos convidados, estiveram presentes: Gilberto Gomes, Claudino L. Pires, Atílio Brunacci, Rovirso A. Boldo, Luiz Roberto Soares (Araçá), Wilson Mosca, Acácio Fecho (Zezo), Isidoro S. Leite, Lourenço Medeiros Fernandes, José Francimar Ramos, Norival Lupetti, Sun Ken Mi, Ademar Valdevino da Silva, Donizete Ap. Martins, José Isaías Dantas, Carlos D. Cosso, Francisco Fierro, Márcio Pereira da Silva, Antônio Carlos Correa, Airton Oreste Gobbi, Wilson Cruz e Celso Bissoli.

# O PRIMEIRO OLHAR DA CENSURA

JOAQUIM BENEDICTO DE OLIVEIRA - Quinzinho - 50/56 (\*)



**Antero de Figueiredo** é escritor português filiado ao Simbolismo; nasceu em Coimbra, em 1866 e morreu em Foz do Douro, em 1953. Autor de variada obra que passa por impressões de viagem (*Jornadas em Portugal*, 1918), por novelas passionais extremamente líricas (*Doida de Amor*, 1910), e por evocações históricas (*D. Pedro e D. Inês*, 1913), em sua última fase, seus romances se tornaram exemplo de idealismo católico (*Fátima*, 1936; *Amor Supremo*, 1940) e, de modo especial, *O Último Olhar de Jesus*, 1928, lido no refeitório do Seminário de São Roque, nos idos de 1952 ou de 1953.

A leitura do refeitório foi um símbolo daquilo que aconteceu conosco: mesmo em momento de descontração, algo sério deveria acompanhá-lo. Foi assim, por exemplo, que aprendemos, num sentido inverso, a tirar prazer mesmo daquilo que era nossa obrigação. Como no estudo “livre”. Teoricamente poderíamos aproveitar o tempo para outras coisas que não o estudo. Mas, o que acontecia? Estudávamos outras matérias. Assim, liberdade e obrigação se mesclavam na nossa consciência. E concluíamos: tudo é sério. A vocação era coisa séria. A vida era coisa séria. A leitura do refeitório, mesmo quando se tratasse de romance, era coisa séria. Tudo nos informava e formava.

Lembremos da cena final do romance *O Último Olhar de Jesus*, quando o escultor Leonardo acabara de apresentar seu Cristo ao bispo e a seus parentes e amigos católicos, num cerimonial que incluiu as preces devotas de todos os presentes e também de Lúcia, que queria cumprimentá-lo e se ajoelhou junto dele:

“Após suas rezas, ergueu-se. Muito próximos um do outro, seus corpos isolavam-se em estado de recolhimento e esquecimento: mas as almas, afins, em arco de roseiras enlaçadas, fundiam-se aéreas numa só alma, crente e gentil. Via-se e ouvia-se a harmonia dos seus espíritos rítmicos... Assim estiveram uns segundos. Num momento, ambos voltaram as cabeças um para o outro, face com face. Seus olhos, o menos possível humanos - quase só espírito -, olharam-se, pensamento no pensamento, coração no coração. De parte a parte, as suas almas fora do corpo, libertas da terra, na ascese do enlevo, da beleza e do bem-querer místicos, sentiram o anseio de um apego etéreo em que os olhos se beijassem na expressão dos olhos, as bocas se unissem no êxtase das bocas, as mãos se tocassem na graça moral que as nimbava de modo que seus seres se absorvessem um no outro numa fusão imaterial, dulcíssima, para além desta vida, em mundos entrevistos pelo sentimento no arreoubo do amor-próprio, entrevistos pela inteligência na penetração de mútuos entendimentos, e pela vontade posta em unísono querer - longe, no sobrenatural, lá onde é outra a luz que ilumina o Belo, outro o enlevo que sorri no Bem. Tal foi o beijo extra-sensível, já no limiar da vida eterna, que nessa tarde, no silêncio religioso numa sala impregnada de orações, de ondas musicais, de arte e de poesia, na luz inteligente que irmana os pensamentos, na luz bondosa que une os sentimentos; - tal foi o beijo que, num efêmero instante, aflorou nessas almas alvas e impassíveis”.

Qual a importância desse episódio para o desfecho do romance? Quis mostrar o narrador que o escultor tornara-se capaz de esculpir o Cristo de forma pura. Despregara-se do mundo e se religara ao espiritual, ao divino. Toda a mensagem do livro remete o leitor para um contexto de espiritualização que exige do artista católico uma pureza interior, só ela digna de expressar o sagrado. Arte sacra, de algum modo, deve deixar de ser arte para se tornar apenas sacra. Por isso, o santo medieval era representado por uma figura magérrima e com o corpo inteiramente coberto: as exceções ficavam para a cabeça, as mãos e os pés. Porém, a cabeça geralmente ornada de auréola, as mãos levantadas como era comum na prece e os pés, ou descalços ou semi-cobertos por franciscana sandália.

Antero de Figueiredo escreveu *O Último Olhar de Jesus* em 1928, dois anos após o golpe de Estado que derrubou a república parlamentar e agravou a situação econômica e a desarticulação das forças político-partidárias. Foi então que se recrutou o professor de finanças da Universidade de Coimbra, Antônio de Oliveira Salazar, para desenvolver medidas autoritárias exigidas por uma política desejada pelos militares.

A literatura de Antero de Figueiredo reflete um tempo de fechamento político imune às novidades mundanas propostas pelos diversos modernismos europeus, compreensível dentro daquela realidade portuguesa.

Incompreensível foi o que provocou o trecho aqui transcrito, lido na hora do nosso almoço: o leitor daquele dia era o **Elídio Mantovani** (51/56) que ignorou a proibição de sua leitura e, por isso, foi severamente advertido.

Por que a censura? Que mal poderia nos causar um amor tão espiritualizado como aquele descrito nessas páginas? Restou na memória uma cena proibida. Permaneceu na lembrança a proibição. Que medo poderia ter causado tal cena na mente do censor? Desviar a atenção dos ouvintes de quinze anos para a possibilidade de um amor espiritual? O idealismo de Antero de Figueiredo, tão fora da realidade ao querer que um artista deixe de ser humano para compor uma obra sacra, foi desaprovado pelo guardião das consciências seminarísticas? Ou o idealismo do censor foi mais idealista do que o do escritor? Nada de sexo, nada de sentimentalismo na cena e, no entanto, não deveríamos conhecê-la. Por quê?

(\*) JOAQUIM BENEDICTO DE OLIVEIRA é doutor em literatura brasileira. Suas teses de mestrado e doutorado são: “A hierofania no episódio do pacto de Riobaldo com o demo” e “O trabalhador como tema e personagem em romances brasileiros da década de 1930”. É professor de Literaturas Brasileira e Portuguesa na PUC-SP - joka.oliveira@uol.com.br

# O CRISTÃO E A POLÍTICA

WALTER BARELLI - 51-56 (\*)

"O dever imediato de trabalhar para uma ordem justa na sociedade é próprio dos fiéis leigos. Estes, como cidadãos do Estado, são chamados a participar pessoalmente na vida pública, assumindo funções legislativas e administrativas que se destinam a promover orgânica e institucionalmente o bem comum" (DEUS CARITAS EST, nº 29).

Essas palavras de Bento XVI, tão apropriadamente citadas nas Orientações da CNBB em seu último documento, *Eleições 2006*, me remetem aos meus tempos de seminarista no inesquecível Seminário de São Roque, e também no curso de Filosofia no Seminário Central do Ipiranga, em São Paulo, nos saudosos idos de 50.

Com efeito, já desde aqueles tempos, os professores nos transmitiam esses ensinamentos, os quais, após sair do Seminário para estudar Economia, incorporei-os em minha vida como militante da antiga Juventude Universitária Católica e, posteriormente, como diretor técnico do Dieese durante vinte anos, e professor de Economia na PUC-SP e UNICAMP.

Sem abrir mão desses ensinamentos da Igreja, assumi "*funções legislativas e administrativas*" como ministro do Trabalho e Emprego (Governo Itamar), secretário estadual do Emprego e Relações do Trabalho (Governo Covas e Aclikimim) e deputado federal na atual legislatura. Nessa trajetória, sempre procurei pautar minhas ações políticas pelos ditames da ética e pelas diretrizes da justiça social.

Talvez sejam esses motivos que me conduziram ao Conselho de Assuntos Econômicos da Arquidiocese de São Paulo, tendo sido nomeado por Dom Paulo Evaristo e confirmado por Dom Cláudio Hummes.

Não é, pois, de hoje que tenho seguido as palavras do Santo Padre e acatado as diretrizes do Episcopado brasileiro, no qual tenho inúmeros bispos que me honram com sua amizade e bispos que foram meus colegas de Seminário.

Passadas várias décadas, é lamentável que, a cada dia, se torna mais forte a impressão de que "*os fiéis leigos*", diante da desonestidade de inúmeros políticos, não assumam suas responsabilidades de cidadãos e não se dêem conta de que foram chamados a construir a "*civitas Dei*" (Santo Agostinho), onde o exercício da política "é uma das mais altas expressões da caridade cristã", como dizia Paulo VI e referido no documento dos bispos brasileiros sobre as eleições deste ano de 2006.

Lamentavelmente ainda, devo dizer que hoje, mais do que nunca, os políticos honestos - que também são inúmeros - forjados na ética e na paixão pelo bem-estar do povo são nivelados por baixo na Câmara dos Deputados. Esse nivelamento tem provocado enorme desinteresse e indiferença nos eleitores que não sabem, ou não querem, distinguir e separar o trigo do joio.

Todavia, a luta - a *minha* luta - continua. Esse o motivo que me fez escrever este artigo para o nosso *Echus do Ibaté*, anunciando minha nova candidatura a deputado federal com o nº 4513. Uma vez reeleito, espero não só continuar desenvolvendo e/ou apoiando projetos sociais e "*promover o bem comum*", como também contribuir com o melhor de mim para tentar apagar a triste imagem daqueles legisladores que traíram os anseios do nosso sofrido povo.

(\*) WALTER BARELLI, 68, economista, mestre em Sociologia do Desenvolvimento e doutor em Economia pela USP; professor no Progr. de Pós-graduação em Economia da FMU (69-76), FGV(78-79), Puc (81-91) e Unicamp (90), foi Diretor Técnico do Dieese (68-90), Secretário do Emprego e Relações do Trabalho (1995-2002) e Ministro do Trabalho e Emprego (92-94), atualmente é Deputado Federal, pelo PSDB-SP, para o biênio 2005-2007 eleito com 105.995 votos. Autor dos livros "*Distribuição Funcional de Renda nos Bancos Comerciais*", Edições Símbolo, São Paulo, 1978 e "*O Futuro do Emprego*", Ed. Lazuli, São Paulo, 2002 e co-autor de diversas obras editadas no Brasil e no Exterior.



## JANTAR 1ª SEXTA-FEIRA

Saibam todos os leitores deste prestigiado informativo, que o amigo **Mário Gambassi Luiz Angelini** (58/61-foto) levantou vôo em 04 de agosto último, deixando para trás todas suas atividades em Belo Horizonte, vindo pousar diretamente junto aos amigos da *Turma do Ibaté*. Celebrou-se mais uma vez o já tradicional encontro-jantar que ocorre sempre na primeira sexta-feira de cada mês, a partir das 19:30h, para o qual todos somos sempre convidados. [Trata-se do *Restaurante Angélica Grill*, Av. Angélica, 430 São Paulo-SP. Para quem vai de metrô, fica a 200 metros da Estação Marechal Deodoro e para os automóveis, a casa oferece estacionamento gratuito]. Além de contarmos com o comparecimento de assíduas personalidades, como Côn.Laerte Vieira da Cunha, Walter Barelli, Alberto Casemiro, José Wolf, Luiz Monteiro, os irmãos Barbieri, lá de Taubaté e Walmir da Silva Gomes, que também viaja da mineira Alterosa, exaltamos as neófitas presenças de **Silvio Martins Filho** [o célebre Mineirinho], o administrador **José Novaes**, diretamente de Itapevi, o poeta-educador **José Luiz Brant de Carvalho** e nosso estadista **Carlos Mathias Kolb**, inaugurando uma prática que certamente há de durar muitos anos. Salientamos que, em 1º de setembro último, o amigo **Rocco Antônio Evangelista** brilhou em nosso céu com sua aparição, desta vez, já na trilha da absoluta recuperação de sua saúde. Salve! Salve! Apareça você também e venha comungar não apenas as lembranças importantes de outrora, mas também, faça desse gesto uma saudável quebra de sua rotina para o cultivo e descoberta de novas amizades, com

peças alegres e abertas, num ambiente agradável e sem *stress*.





# MENSAGENS RECEBIDAS



*Que se apaguen los ecos;  
Que se levanten las voces!*  
TOMAZ DE AQUINO TOLEDO (58/62)

**ANTÔNIO APARECIDO PEREIRA, CÔN.** - Padre Cido - (59/64) - São Paulo-SP - Amigos queridos, após quinze anos como pároco da Paróquia do Menino Jesus do Tucuruvi, fui transferido para a Paróquia de Nossa Senhora das Dores, na Casa Verde. Cuidei quinze anos do Filho, agora vou cuidar da Mãe dele. Legal! Embora seja duro para um pároco deixar uma comunidade de cuja história ele participou, sinto-me muito feliz na nova empreitada. Vir para a Casa Verde foi como voltar para casa, porque já fui pároco no Parque Peruche durante 19 anos. Já sou conhecido no pedaço. Além disso, fico mais perto da Rádio Nove de Julho (AM 1600), onde tenho um programa diário chamado “Bom dia, povo de Deus”, das 9 às 11h, e um outro programa, “Construindo Cidadania”, agora em recesso por força da propaganda política. Para alguém atento, será fácil perceber que ser pároco de Escola de Samba é meu destino. Fui pároco durante quinze anos da “Unidos do Peruche”. Mudei para a “Acadêmicos do Tucuruvi” e agora pastoreio a “Império da Casa Verde”. É mole? E no bom estilo de escola de Samba eu aviso: Alô, amigos de São Roque! Meu novo endereço é: Rua Lucila 160, uma travessa da Avenida Casa Verde. Venham rezar comigo. Se quiserem se reunir na paróquia, tenho um salão e um auditório imensos. Cafezinho e acessórios não faltam em casa de mineiro. Um abraço do Padre Cido (Cidão). (11) 3666.3998 - [padrecido@ig.com.br](mailto:padrecido@ig.com.br) -

**ASDRÚBAL ÂNGELO BARUFFALDI** - 49/53 Ourinhos-SP - Prezados companheiros! A saudade para mim é um calvário de sublimes emoções. E a crônica do Antônio Carlos Correa (Careca), portada no *Echus* nº 86, atingiu um clímax de infinita grandiosidade e precisão ao narrar a trajetória de “JÉSUS”, o Gottardello. Seu estilo literário convence quanto à forma e quanto ao fundo. Agradeço por inserir-me no contexto de modo tão comovente, lembrando que, há dez anos, continuo vertendo “minhas lágrimas”. No rol dos seus admiradores, abraço a todos. (14) 3326-3847.

**ÉDSON DEPÓLITO** - Grilo (63/64) São Paulo-SP - Demorei bastante para abrir o envelope do *Echus* e qual minha surpresa ao ver uma foto do Careca de, no mínimo, 40 anos atrás! Na verdade, a maior surpresa mesmo foi poder conhecer com tanta riqueza de detalhes a história de nosso colega Jesus e não me emocionar: confesso que se já tivesse tomado meu costumeiro vinhozinho dos domingos, teria chorado a rodo. Parabenizo e agradeço ao amigo pelo carinho com que conseguiu tratar do assunto e também pela emoção, pois, com certeza, muitos colegas, como eu, a estarão vivenciando graças à leitura desta matéria. Um grande abraço.

**EDUARDO SANTOS LIMA** Baiano (59/63) - São Paulo-SP - Recebi o *Echus* 86. Ficou muito bom e gostoso de ler. Li a matéria sobre o Jesus e a achei boa e informativa. Em minha época, quando morreu aquele outro rapaz, o José Benedito Gomes Guimarães, em maio de 1959, eu me lembro, o Padre Constantino contava uma história semelhante à que foi narrada. Na capela, ouvimos ele dizer que “*do fundo de minha dor, pedi um sinal a Deus de que ele [o garoto] tivesse sido recebido no paraíso. Quando saí, embora não houvesse o menor sopro de vento, uma rosa caiu-me aos pés. Entendi então o recado de Deus*”. Parabéns, o *Echus*, “o jornal que tem os melhores colaboradores”, está cada vez melhor. Abraços. [eeduardolima@uol.com.br](mailto:eeduardolima@uol.com.br)

**FAUSTO GUIMARÃES FORTES** Gigantinho (63/67) Itapevi-SP - Gostaria de comunicar que não compareci ao nosso encontro em Itatiba devido a uma pane elétrica em meu carro no Rodoanel quando me dirigia ao encontro. Peço desculpas, mas são coisas que acontecem, mesmo com carro novo. Fiquei muito chateado, mas se Deus quiser no próximo encontro estarei presente. Atenciosamente - [sac@ribeirofortes.com.br](mailto:sac@ribeirofortes.com.br)

**GETULINO DO ESPÍRITO SANTO AMARAL** - Geta (57/60) Lorena-SP - Prezados Cosso, dá gosto colaborar com o *ECHUS*! Que continuem nessa infindável caminhada repleta de alegria e amor. Um fraternal abraço a todos. [louget@uol.com.br](mailto:louget@uol.com.br)

**HERALCINA GOTARDELO JACOMASSI (Bela) e SILVANA GOTARDELO JACOMASSI** -- irmã e sobrinha do colega falecido Jesus Canela Gottardello (51) - Rio de Janeiro-RJ - Prezados Dr. Antônio Carlos, ficamos muito felizes ao receber seu artigo publicado. Pode ter certeza que, ‘sim’, consegui atingir seu objetivo. Jamais pensei que, após 55 anos, alguém pudesse se interessar pelo passado de um desconhecido e, em memória, prestar-lhe uma homenagem tão linda. Embora com uma rápida passagem nesta vida, Jesus nos deixou enorme saudade. Foi com muita emoção e atenção que li o seu maravilhoso artigo e o guardarei com muito carinho! E a carta que o padre João Maria Cezar de Resende nos enviou então... ela foi magnificamente desmembrada e relatada, compondo sua curta história, porém, mostrando a todos os leitores a marcante trajetória de vida que foi daquele menino chamado Jesus, no Seminário de São Roque. Se puder e quiser nos enviar por e-mail ou carta... gostaria de guardar também junto com este exemplar uma foto sua mais ampliada. Receba o nosso abraço, o nosso carinho e nossa eterna gratidão. Mais uma vez, parabéns e obrigado por tudo. (21) 3350.4231 - [silvana.gotardelo-jacomassi@serpro.gov.br](mailto:silvana.gotardelo-jacomassi@serpro.gov.br)

**HERMÍNIO BERNASCONI** - Ex-aluno do Seminário Central do Ipiranga 54/60 - Manaus - AM - Wilson e Comissão, segue uma pequena contribuição ao *ECHUS DO IBATÉ*. Embora não tenha sido aluno em São Roque é muito bom receber o *ECHUS*, pois encontro notícias de antigos e saudosos colegas, contemporâneos do Central do Ipiranga. O *ECHUS*, também me ajuda a encontrá-los por ocasião de minhas andanças por São Paulo em períodos de férias. Quanto mais o tempo passa, parece que ficam mais vivas as recordações dos bons tempos de seminário, saudades dos colegas e dos professores,

apesar de que algumas aulas eram difíceis prá caramba, como Cosmologia, em latim, ministradas sempre 40 minutos antes do almoço. Foi difícil entender o -motus continuus- e outros babados. Um abraço. [herminio@vivax.com.br](mailto:herminio@vivax.com.br)

**JOÃO BATISTA VALLE** - 66/68 Salvador-BA - Caro amigo Mosca e todos contemporâneos ou não do inesquecível Ibaté, meu muito obrigado pela amável lembrança de meu aniversário, bem como pelo último envio do *ECHUS DO IBATÉ*, em que estou junto a meus companheiros e irmãos de uma época tão pura e feliz em minha vida. Não deixarei jamais de me corresponder com vocês, agora que tenho seu endereço eletrônico. Acessei o site do seminário e enviei uma mensagem, mas sem retorno. Seguem meus dados cadastrais para que os transmitam aos demais: Aposentei-me por tempo de serviço; meus últimos anos foram na Unilever. Tenho uma pequena empresa de projetos e sistemas de segurança (Advance Tecnologia e Controles Ltda) gerenciada por mim e meus filhos. Não bato mais uma bolinha por causa do joelho, mas farei o possível para comparecer ao próximo encontro em Itatiba, na chácara do Rovirso, Cond. Itaambu, onde tive o privilégio de possuir uma propriedade nos anos 80. Gostaria de corresponder-me com todos da minha época. O último com quem tive contato, há mais de vinte anos, foi o Ferreirinha, Francisco Ferreira de Almeida, grande cara! Bem, hoje sei que meu sono será mais tranquilo, pois minha alma está mais alegre, reavivada pelas boas lembranças do seminário. Saibam que doravante vocês estarão em minhas orações de todas as noites. Um grande abraço do colega e amigo. PS: Na próxima mensagem, anexarei fotos minhas e de minha família e, caso encontre alguma foto da época do Seminário, mandarei para que seja incluída na seção PHOTO ANTIQUA. R. Sócrates Guanaes Gomes, 215 ap.503 - 40296-720 Salvador-BA (71) 3495.4985 3330.1660 [jb.valle@bol.com.br](mailto:jb.valle@bol.com.br) ou [joão@advancetecnologia.com.br](mailto:joão@advancetecnologia.com.br)

**JOÃO GRANDINO RODAS** - 60/61 São Paulo-SP - Caro Wilson, obrigado pelo seu carinho. Nós, ex-seminaristas, somos “chegados” a um convento. Talvez seja essa razão atávica que fez com que me refugiásse no claustro do Largo de São Francisco. A cerimônia de posse contou com a presença, a palavra e as bênçãos do Cardeal Hummes, do Arcebispo Dom Antônio Mucciolo e de alguns beneditinos. Estes contrariando a Santa Regra com relação ao horário de volta ao Mosteiro. Passando pelo referido largo, entre para conversarmos, [rocji@terra.com.br](mailto:rocji@terra.com.br)

**JOSÉ DE MELLO JUNQUEIRA** - Zé Galé (49/53) - São Paulo-SP - Tenho recebido e lido atentamente o Boletim Informativo dos ex - alunos do Ibaté - *Echus*. Leitura gostosa, amena e saudosa daquilo que fomos; rememoração de um passado que nos plasmou caráter e do qual não esquecemos, pelos marcantes traços que nos moldou o presente. Já se disse que “uns plantam a semente” da couve para o prato de amanhã; outros, a semente do carvalho para o “abrigo do futuro”. Lá, queiramos ou não, se semeou o carvalho, em perpetuidade de heranças. E essa herança sempre nos acompanhará, benfazeja, com efeitos benéficos. E é sempre bom voltar ao passado que nos moldou o presente. Davi, após a vitória sobre o Gigante, levou a espada ao tabernáculo, oferecendo-a a Deus. Viu-se necessitado de novos alentos. Que fez? Voltou, e o sacerdote devolveu-lhe a mesma espada que cortara a cabeça filistéia. Tudo isso talvez seja o novo alento. Alento para não se esmorecer e ver vivificados os ideais e ensinamentos que recebemos de nossos antigos mestres, e que estavam presentes nos segredos do pátio de jogos, nas escadarias, salas de aulas, capela e dormitório, por entre tudo que era o nosso seminário. Fomos para lá à busca de um ideal que não se concretizou, mas que, de forma indelével, nos deu um caráter e outro propósito de vida, que nos mantém firmes nos mesmos ensinamentos. Escrevo só agora, após ler o último *Echus*, com mensagens comoventes do José Wolf, do Correa e depois de participar de jantar no *Circulo Italiano*, onde pude rever amigos e jogar conversa de reminiscências. Estava presente o Walter Barelli, meu conterrâneo e com quem convivi também no *Banco do Brasil*. Quando seminarista, Barelli sobressaía-se por sua inteligência. Agora sobressai-se por sua cultura e denodo por aquilo que é social, à busca do próximo mais pobre, dando sua vida à política, representando-nos condignamente. Espero que se eleja novamente, assim teremos um congresso mais ético e menos corrupto. Foi um reencontro feliz, feliz por rever amigos antigos e ainda presentes. Aliás, a felicidade é ter amigos. Hoje, envolto em muitos afazeres, quando deveria estar quieto aposentado. Relembro Ibaté. Quantas passagens estão memorizadas e que caberiam em muitas linhas de passado e presente, porque não esquecidas. Parabéns a todos vocês que mantêm a viva chama que, acredito, não se apaga. (11) 3105.5401 - [junqueiraadvogados@uol.com.br](mailto:junqueiraadvogados@uol.com.br) -

**JOSÉ FRANCISCO GODINHO** (55/59) - Passos-MG - Fiquei muito entristecido ao saber do falecimento do Renato Artamendi, um grande amigo. Falei com ele por telefone por diversas vezes, depois perdi o contato. Sempre pensando em ir a Tambaú para fazer-lhe uma visita, agora, fica para mais adiante para encontrá-lo no andar superior. Um abraço a todos os colegas ibateanos, (35) 3526-6189 - [godinhochico@hotmail.com](mailto:godinhochico@hotmail.com)

**JOSÉ GERVÁSIO DA CUNHA** - 68/70 - Itabaiana-SE - Caro amigo Wilson... Bom dia. Saudações fraternas a todos os colegas e amigos do Seminário de São Roque. Eu sei que no momento certo, com certeza, terei oportunidade de contato com vocês em uma dessas idas (férias) para São Paulo. Por enquanto, fico rezando e sei que em suas orações estão todos aqueles amigos e familiares do Seminário. Abraços a todos. Aqui de Sergipe, fico orando por vocês. Obs: Em tempo quero comunicar que ontem, dia 29/08, fiz uma pequena contribuição para as despesas do nosso informativo. Quero também dizer que é uma satisfação receber o *Echus do Ibaté*, quando todos nós, eu, minha esposa e meus filhos, podemos saber das notícias e dos fatos ocorridos. Agradeço muito se você ou algum colega tiver uma foto de minha turma, pois daqueles momentos eu não tenho nenhuma delas. Abraços a todos os amigos. [gervasiocunha@banese.com.br](mailto:gervasiocunha@banese.com.br)

**JOSÉ OSWALDO CLEMENTE, MONS - 54/57 - Taubaté-SP -** Aos amigos ibatanos, envio uma foto de 1954, referente à construção do campo de foot-boal do seminário. O que está de batina é Pe. Francisco Vieira (hoje, Dom Francisco Vieira), ministro de disciplina na época. Em pé, próximo à cabeça da mula, sou eu. Os quatro outros, não mais reconheço. Pe. Vieira, todos os dias, nas folgas, dava tudo de si, juntamente com alguns seminaristas de boa vontade, para os trabalhos que visavam à construção do referido campo. Nesta oportunidade, abraço todos os companheiros do saudoso seminário Metropolitano de São Roque, colegas contemporâneos, conhecidos meus ou não, e peço a Deus as melhores bênçãos para todos. (12) 3632.5403.



**JOSÉ ROSÁRIO LOSSO NETO (56) Piracicaba-SP -** Prezado Carlos Cosso, Pax. Tenho recebido todos os *ECHUS DO IBATÉ*. Leio-os com grande prazer e muitas saudades. Vocês estão fazendo um trabalho imenso, muito bom, digo mesmo, evangélico, na medida em que o *Echus* une os ex-ibateanos e os remete à memória dos tempos de seminário, tempos de maior vivência religiosa para todos nós. “Éramos felizes e não sabíamos”. Que Cristo nosso Senhor abençoe e premie os seus esforços. Um fraterno abraço a toda equipe. In Domino. [diretoria@jpjournal.com.br](mailto:diretoria@jpjournal.com.br)

**LAERTE ZACCARIAS - (58/60) São Paulo-SP -** Expresso aqui meus pêsames pelo falecimento de nosso ex-colega ANTONIO JOAQUIM ANDRIETTA, amigo de todos nós de Salto. Comunico-lhes, também, o falecimento de minha mãe Matilde Maria Comiratto Zaccarias, ocorrido em 18.07.2006. (11) 5579.7788

**MAURÍCIO MASCARI FERRAZ (51) Santos -SP -** Fiquei extremamente sensibilizado ao ler a história do **Jésus Gottardello**, narrada pelo Careca no *Echus* 086. De acordo com ele, no ano de 1951, o Seminário São Roque abrigava 204 meninos, dos quais 90 eram novatos. Eu era um deles. Com 11 anos, pertencia à turma dos menores e tinha como “anjo” o **Rivadavia Betim**, da turma dos médios. Na fila dos menores, eu tinha como companheiros o **Bicho-Bicho** (na época, o apelido dele era Lituano - hoje, Monsenhor Bartkus Algimantas Antanas) à minha frente e o **Acelino de Mello Carvalho** à minha direita. Eram os únicos com os quais eu podia conversar, desde que o Pe. Constantino gritasse “Deo Gratias”. A tragédia ocorrida com o **Jésus**, quando ainda estávamos “aquecendo” no Seminário, deixou lembranças que jamais esqueci, pois foi o primeiro funeral que presenciei em minha vida. Ficamos todos consternados por um longo período. Por essa lembrança, envio uma foto do **Pe. Paschoal Amato**, na época, nosso padre espiritual, e que tanto colaborou para que superássemos aquela perda, tão sentida. Desconheço o ano que a foto foi tirada. Ela me foi cedida pela **Irmã Therezinha**, ex braço-direito do nosso colega finado Bispo de Santo André, **Dom Décio Pereira**, com os quais tivemos a oportunidade de conviver por diversos momentos aqui em Santos. A Irmã Therezinha cedeu a foto quando lhe contei a história de que foi o Pe. Paschoal quem me trouxe, nos idos de novembro de 51, para a Santa Casa de S.Paulo, a fim de engessar a perna, que meu primo, o **Miséria** (Carlos Ferraz Alcântara), havia conseguido danificar ao me derrubar da gangorra existente no pátio. Fiquei com a perna imobilizada por 60 dias, afastado do Seminário, o que contribuiu, contrariamente aos meus objetivos e aos de minha família, para o curso de outros caminhos. Foi um período curto, mas significativamente marcante em minha vida. Um grande abraço a todos. (13) 3237.5824 [mmferraz@carrier.com.br](mailto:mmferraz@carrier.com.br)



**SÉRGIO CONRADO. Mons. - 58/63 S.Paulo-SP -** Prezado Simões, comunicamos a todos que nosso vigário paroquial, Pe. Luiz Gonzaga do Carmo, faleceu no dia 17 de agosto de 2005 e que através de sua formação em serviço social muito contribuiu com a Paróquia de Nossa Senhora do Carmo. Sem dúvida alguma, soube desempenhar dignamente o sacerdócio, bem como assistir aos menos favorecidos no Centro Comunitário de Nossa Senhora do Carmo. (11) 5579.7386 ou 5579.4452 [conradosergio@terra.com.br](mailto:conradosergio@terra.com.br)

**SÉRGIO JOSÉ SCHIRATO (51/57) - São Paulo-SP -** Prezado Wilson Mosca, boa tarde! Faz tempo que tenho vontade de escrever para o pessoal que se esforça para elaborar e mandar nosso jornal: o *Echus do Ibaté*. Mas agora encontrei a oportunidade para escrever. Antes de tudo, obrigado por me enviarem o jornal. Nunca tive oportunidade de participar dos encontros no seminário, pois são realizados aos sábados, quando leciono em cursos de pós-graduação. Mas, procuro acompanhar todas as notícias, fotos, etc, especialmente tudo aquilo que diz respeito ao pessoal do meu tempo. A vida de todos nós é muito corrida; a luta pela sobrevivência é grande. Além de aulas, faço tradução de livros e tenho, com minha mulher, uma empresa de consultoria na área de RH e Qualidade, desde 1987, o que me leva a atendimento de clientes de muitos lugares do Brasil. No mês pp. saiu meu novo livro: “A Sabedoria da Qualidade: os desafios dos fatores humanos”, cujo lançamento oficial será no dia 12 de setembro na FNAC da Paulista. Através do e-mail, continuamos a nos corresponder. Um abraço cordial para você, Wilson, pra o Nelcindo e para todos os que colaboram para a elaboração do nosso jornalzinho. [sjschirato@uol.com.br](mailto:sjschirato@uol.com.br)

## ESPERANÇA

Quando pensares que o frio  
bate à tua porta fechada  
e mais nada  
a não ser o desgosto:

GETULINO DO ESPÍRITO SANTO MACIEL (57/60)

Não te entristeças:  
amanhã o sol te sorrirá  
a abrirá sobre ti  
a seu lindo rosto.

## **POR ONDE ANDARÁ ?!? *Indoleti Dias*** 1951/54 - Muitos anos se passaram desde que saiu do seminário,



mas até hoje o amigo Indoleti leva consigo um enorme sentimento de gratidão por ter vivido aquela experiência, como diz, o baluarte de sua vida. Sensibilizado, relembra ter desfrutado das preciosas orientações psicológicas e pedagógicas dos Padres Constantino Amstalden e Paschoal Amato, que formaram seu caráter e o ajudaram a seguir o caminho de sua vida com muita fé e retidão. Nenhuma queixa a apresentar; apenas agradecimentos. Hoje é um homem bastante experiente e, embora aposentado, trabalha numa empresa de equipamentos plásticos. Com seus 68 anos de vida, ocupou-se de vários ofícios, de bancário a gerente do Hospital Santa Helena, em São Paulo. É um homem feliz com sua família, pai de quatro filhos e avô por seis vezes. Tem grande apreço pelo mundo da poesia, mas costuma entrar em verdadeiro estado de graça ao compor acrósticos, sua maior especialidade, tal qual este, que podemos agora conferir, feito em homenagem à sua esposa, Dona Teresinha: **T**udo, para mim, foi aqui que começou. **E**u não sei como, por mim, você teve esse querer. **R**ei não é quem reina ou até reinou, **É** quem tem você, que me deu a alegria de viver. **S**ei que foi você que em muito me ajudou: **I**nciar esta família e fazê-la bem crescer. **N**ão sei por que Deus, com tudo isso, colaborou. **H**oje, a Ele, por tudo isso só tenho a agradecer, **A**inda mais sabendo que de você Ele também gostou. (011) 3207-8225.

## **TERNAS LEMBRANÇAS**

ALBERTO PIMENTA DE OLIVEIRA - PIPINUDO - 53/58 (\*)



Há décadas, improvisei uma visita ao antigo seminário do Ibaté. Lá chegando, tomado de emoção, contemplei sua fachada. As escadarias que davam acesso à entrada principal, lá estavam no mesmo lugar. Portas e janelas fechadas. A passos lentos, fui caminhando ao seu redor até alcançar o antigo pátio, onde ficávamos nos momentos de recreação. Em vez do campo de futebol e das quadras de vôlei, só gramado e algumas árvores em fase de crescimento.

Sem poder entrar no interior do prédio, com o olhar da recordação, contemplei todas as suas dependências: o salão de estudos, as salas de aula, o refeitório, dormitório, capela, salão de festas, tudo mergulhado em profundo silêncio; subindo e descendo as escadarias, percorri seus amplos corredores passando em frente aos quartos que eram dos nossos superiores. Por uma estreita abertura do vitrô, pude contemplar uma sala no sub-solo, onde ficava o laboratório; nada mais existia; só poeira. Para onde teria ido o “Esfoladinho” com suas entranhas expostas? Lembrei-me do Mons. Kulay que, ao nos surpreender com suas perguntas, nos corrigia com sua voz fanha: “Exatamente o contrário!”

Ali estava eu, matando saudades e lembrando-me dos versos da melodia de Chico Buarque: “O tempo passou na janela e só Carolina não viu...”

Sim, o tempo passou, mas o templo da nossa juventude ali permanece, majestoso, em meio a bosques sombrios e verdejantes. A natureza sempre exuberante. Suas noites são enfeitadas com a luz sombria do luar e com o brilho morno das estrelas, quais sentinelas siderais em eterna vigilância. Pelas manhãs, o casarão se desperta ouvindo a clarinada dos pássaros e banhado pela luz cálida do sol. Em permanente contemplação, lá está ele, sempre voltado para o Saboó das nossas aventuras.

De dois em dois anos, o seminário do Ibaté se engalana para receber seus filhos em festivos encontros. O mar da vida nos leva para praias distantes, mas o refluxo das ondas sentimentais nos traz de volta para o reencontro.

(\*) ALBERTO PIMENTA DE OLIVEIRA, 69, professor universitário aposentado de latim, Linguística e literaturas Brasileira e Portuguesa, é advogado em Presidente Venceslau-SP (18) 3271.2296 - [pimentaseniiorprof@uol.com.br](mailto:pimentaseniiorprof@uol.com.br)

### **NA CASA DO PAI**

Informamos com pesar os falecimentos de:

• **MATILDE MARIA GOMIRATTO ZACCARIAS**, italiana de Castelfranco Veneto, mãe de nosso colega **Laerte Zaccarias** (58/60), ocorrido em 18.07.2006. Também era tia do já falecido colega ibateano **Jorge Gomiratto** (1961), submerso nas águas de Angra dos Reis, em 12.10.1992, posto que era o piloto do helicóptero que transportava Ulysses Guimarães, Severo Gomes e suas esposas.

• **ANTÔNIO IVO PEZZOTTI**, ex-aluno do Seminário Menor Metropolitano de Pirapora do Bom Jesus, turma de 1942, ocorrido em São Paulo-SP em 25.08.2006. Um líder natural, cheio de admiradores e imitadores. Brilhante advogado e escritor, veemente orador e exímio goleiro. Governador emérito da Vila Madalena-SP, onde conhecia e era conhecido por todos. Autor de **VILA MADALENA E SUAS FIGURAS NOTÁVEIS** e, em nosso **Echus 085**, do memorável texto, **O futebol nos seminários de Pirapora e do Ipiranga**, publicado recentemente. Deixa esposa, 3 filhos e vários netos, milhares de amigos e muitas saudades.

Aos familiares, as condolências de todos os ex-alunos do antigo Seminário Menor de São Roque.



## ARCADAS SOB NOVA DIREÇÃO

Foto de Sérgio Andrade



Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais e doutor em Direito pela Faculdade de Direito da USP, bacharel e licenciado em Pedagogia pela FFLCH-USP e bacharel em Letras (português e francês) pela Faculdade de Filosofia N. S. Medianeira dos Padres Jesuítas e um dos maiores especialistas do país em Direito Internacional, com passagem pelo comando jurídico do Itamaraty e ex-presidente do CADE, o insigne ibateano **João Grandino Rodas**, 61 (60/61 rocj@terra.com.br) acaba de ser nomeado diretor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, com mandato até 2010. Juiz federal aposentado, promoverá reformulação do projeto pedagógico da escola. Haverá modificações na grade curricular, para permitir que os alunos sejam formados com maior visão humanística e interdisciplinar. Retorna agora à casa em que fez carreira docente, tendo alcançado a condição de professor titular em 1993. Encabeçou a lista tríplice encaminhada ao reitor da USP, com dois terços dos votos da classe.

**KARL MAY & JÚLIO VERNE** foram as clássicas leituras no refeitório do Ibaté que dispararam a imaginação e o espírito aventureiro desse amante da água e do mar, o colega **Silvino de Miranda Melo Neto**, 60, o Coronel (59/61-silvinomelo@uol.com.br). Mesmo sendo hoje brilhante advogado e um ativo educador, reserva suas férias para dedicar-se a seu brinquedo predileto: o barco à vela. Sempre que possível, levanta âncoras nos agostos, época ideal para os velejadores. Experiente que é, participa das 800 milhas do Cruzeiro da Costa Leste-2006, num total de 44 veleiros que partiram de Guarujá até Salvador e seguirão para Recife e Fernando de Noronha.



**A 10° 28' ABAIXO DO EQUADOR** e longitude oeste 50°30', está o município de Santa Teresinha, bem ao norte do senegalesco Mato Grosso, adjacente ao Parque Nacional do Xingu, Ilha do Bananal-Brasil. Região muito carente de recursos sociais e infraestrutura, com cerca de 70% da p.e.a.



desempregada. Contudo, é mesmo este o lugar escolhido, seu quartel-general há muitos anos, pelo mui querido ibateano **Lázaro Dirceu Mendes de Aguirre**, 57, o Trovão (63/69 - lazaroaguirre@click21.com.br), não para perpetuar os banhos frios, mas para fazer valer sua verdadeira vocação de antropólogo e professor atuante na política de integração e proteção das populações indígenas (Carajás e Tapirapés). Em tempos de estudo, plebe e campão, este corajoso canhoto distinguia-se dos demais como mateiro e verdadeiro protetor da fauna e flora do Ibaté. Hoje, passados tantos anos, já pensa em escrever suas memórias e passar para o papel sua extensa e profunda sapiência de sertanista, tendo-se programado a enviar ensaios e crônicas que enriquecerão nosso Echus do Ibaté.

## UM ANIVERSARIANTE MUITO ESPECIAL



Um dos primeiros a gastar seus sapatos naquele pedregoso pátio do Ibaté, pois entrou em 1949, um pioneiro, tempos de Eurico Gaspar Dutra. Logo após sua ordenação, em 1961, tornou-se professor de muitos meninos que estudaram em São Roque. Orgulhoso ex-aluno de Pirapora e muito devotado à música, especialmente ao canto, o **Cônego Laerte Vieira**

**da Cunha**, este grande sacerdote e brilhante orador tem muitas histórias para nos contar sobre sua obra e experiência como pastor de almas e difusor da palavra de Deus. Completa 75 anos de idade no dia 29 de outubro e 45 anos de ministério presbiterial em 03 de dezembro próximo. Ao mestre espiritual amigo de todos e companheiro de qualquer hora, a palavra de carinho e o reconhecimento de toda a Turma do Ibaté. [Paróquia N.Sra da Anunciação, R.Maria Cândida, 507 Vila Guilherme 02071-010 S.Paulo-SP - (11) 6909.5874 6909.8988 n.s.anunciacao@uol.com.br]

## UMA CARTA DE AMOR



A Sociedade dos Amigos da Cultura de Lorena, com o apoio da Pref. Municipal de Lorena, realizou o 3º. Concurso Cartas de Amor para o ano de 2006. O professor **Alfredo Barbieri**, 74 [49/53 (12) 3621.3381 alfredo\_barbieri@hotmail.com, da Academia Taubateana de Letras, foi o 2º colocado, tendo recebido medalha e troféu em sessão solene realizada no Centro Cultural de Lorena, em 04.08.2006. Apresentamos a seguir a Carta de Amor premiada:

*Cidade dos Sonhos, 07 de Maio de 2006.*

*Querida Mara,  
Nunca tinha visto o mar, pois sou do interior, pobre e desempregado. Por insistência e financiamento de amigos, finalmente ia sentir a beleza e a grandeza do oceano.*

*Cheguei à praia. Meus olhos se extasiaram. Tudo era novidade: a imensidão do mar, a amplitude do céu, a tepidez da água, a alvura da areia, a suavidade do vento...*

*Aí tu passaste, toda loira, metida naquele biquíni azul, formas esculturais à mostra, a perfeição da criação!*

*Não resisti e te segui. Sumiram o mar, o céu, e eu te seguia. Tinha pressentido minha presença e te fazias dengosa.*

*A praia acabou. Galgaste as pedras com elegância e te sentaste no alto do rochedo contemplando a natureza.*

*Hipnotizado e ousado, num impulso, sentei-me a teu lado. Sorriste para mim e timidamente começamos a conversar. Foi assim que fiquei sabendo que eras de Santos, (e sem a conhecer, amei aquela cidade), que estudavas na Escola Politécnica, (ah! se eu fosse aluno daquela escola!), que tinhas um gato angorá, (já me sentia miando, repousando no teu colo), que eras simples como eu.*

*A tarde caiu. A noite foi chegando e eu fui me envolvendo. Senti que havia um elo entre nós. O mundo tinha acabado e só nós dois fixados um no outro. Amor à primeira vista? Não sei. Só sei que nos beijamos trocando juras de amor, sob o luar prateando as ondas. Descemos e nos separamos. Nunca mais te vi.*

*Cada loira que encontro meu coração bate forte. Se falam em mar, vem Mar(a) na lembrança.*

*Com teu vulto na memória e o coração inquieto, descobri o endereço de tua Escola e hoje vai esta carta-saudade-paixão-esperança.*

*Será que nos veremos? O quê ficou daquele dia? E, quando me perguntam: - Conheceu o mar? - Muito mais que o mar, a estrela do mar, que não me sai do pensamento.*

*Mara pense em mim e me responda.*

*Teu, sempre teu  
Eros*

**VIRTUÁLIA** - A Turma do Ibaté é composta por 986 pessoas espalhadas por todo Brasil e exterior. Todas recebem o *Echus do Ibaté*, mas apenas a 447 são enviadas outras mensagens eletronicamente. Há um ano, eram 135 as que dispunham de comunicação virtual, tendo essa quantia se elevado em 231%, como resultado de campanha promovida por este informativo. Os tempos estão bastante mudados, pois antes dependíamos do correio para tudo. Mas hoje não é muito difícil de se ter um endereço eletrônico. Por isso que inúmeros ibateanos se beneficiam com os computadores de seus amigos, filhos, netos ou sobrinhos tendo, desse modo, suas janelas abertas ao mundo virtual. Saiba que em único computador podem ser operados vários e-mails; um deles pode ser seu. Além do mais, existem cerca de 8.000 *lan houses*, espalhadas pelo país, disponíveis para quem não tem acesso livre a um computador. São lojas com dispositivos conectados à Internet, graças às quais conseguir transmitir e-mail deixa de ser problema. Nelas também é possível o uso de impressoras, tudo ao custo de 5 a 10 reais por hora. Os amigos que têm e-mail, além de ficarem mais bem informados pela Turma do Ibaté, podem melhor cultivar as amizades e espantar o isolamento e a depressão. Tenha você também o seu e-mail!

**SEMINÁRIO DO IPIRANGA** - Está confirmado para o dia 15 de novembro o grande e tão esperado encontro dos ex-alunos do Seminário Central da Imaculada Conceição do Ipiranga. Ele acontecerá nas próprias dependências do antigo Seminário. É importante que todos os participantes já reservem essa data em suas agendas. Maiores detalhes ainda estão por vir. Todos serão avisados em tempo, mas preparem seus corações para esse sempre memorável momento de rever amigos de longa data.

**12 DE SETEMBRO** foi um dia especial em São Paulo. Na FNAC-



Paulista, Av. Paulista, 901, 19 horas, nosso colega ibateano **Sérgio José Schirato**, 66(51/57 sjschirato@uol.com.br), filósofo, professor universitário, escritor, tradutor e especialista em Recursos Humanos e Qualidade, lançou oficialmente seu mais recente livro, **A SABEDORIA DA QUALIDADE: OS DESAFIOS DOS FATORES HUMANOS**. Seu público-alvo são empresários, gerentes, estudantes, professores e pesquisadores da área de educação, comportamento humano, administração e negócios. Nessa obra, de maneira brilhante, ele mescla vários aspectos da Filosofia, da Psicologia e das teorias da administração, para estabelecer e analisar os critérios essenciais na busca de um amplo desenvolvimento na qualidade de produtos e de prestação de serviços. A natureza humana: eis a matéria-prima! A eterna busca de sua compreensão e uma postura de constante aprendizado são apontadas pelo autor como a verdadeira fonte das receitas de sucesso de uma empresa - ou de uma vida. Nunca tal sucesso ou mesmo o aproveitamento das potencialidades serão atingidos através da imposição de critérios que impossibilitem a plena evolução de cada trabalhador ou da própria empresa. Tudo isso é oferecido ao leitor sob a forma de ampla discussão, que toma por base uma abordagem reflexiva, prática e objetiva. Editora Senac - R\$ 32,00 - 258 pgs.

**ACABA DE SER LANÇADO** o que todos ibateanos já esperavam com muita ansiedade: o prometido livro do colega



**Getulino do Espírito Santo Maciel** (57/60), este goiano de Morrinhos, dedicado professor e perspicaz advogado em Lorena-SP, que já publicou uma infinidade de outros títulos na área da poesia e do Ensino do Direito. Finalmente encadernado, numa terminologia fácil e poética, **(RE)VISITANDO MEMÓRI-**

**AS E FILOSOFIAS** começa com sua bela capa convidando-nos a uma intrigante caminhada por suas memórias. Otimismo, confiança e fé fundamentam a compreensão de suas experiências, das quais consegue extrair o néctar que alimenta sua alma e dá sentido a sua vida. Aos interessados em adquiri-lo, há várias opções, como enviar-lhe pelo correio um cheque nominal e cruzado no valor de R\$15,00 (preço que inclui o frete); uma correspondência (Av. Oswaldo Aranha, 555 - 12606-000 Lorena-SP); um telefonema (12-3152.3276 ou 3152-5037); um e-mail ([louget@uol.com.br](mailto:louget@uol.com.br)), um crédito direto pela internet (CPF 145.101.548-87) ou o pagamento direto no Banespa (ag. 0266, c/c 92003599-9) ou Nossa Caixa (ag.00248, c/c 01011634-8), avisando-o em seguida. Ele agradece a todos, pois o "colchão ficou vazio", já que se trata de uma publicação particular.

**COMEÇO MEIO FIM DO COMEÇO** é a reunião de imagens do



mestre em fotografia, o colega Penna Prearo [Ariovaldo Carlos Prearo, 57 - 1961 - (11) 3675-1165 pprearo@uol.com.br - site [www.matemart.com.br/penna](http://www.matemart.com.br/penna)] - série *Delirios Passageiros* - e Ivana Debértolis - série *Para alguém no deserto* -, que está sendo exposta, desde 11 de setembro, na Oficina da Luz - núcleo fotográfico, na capital paulista, Rua Irmão Lucas, 102 - Pinheiros (próximo à FNAC Pinheiros). Com entrada franca, a exposição vai até o dia 26 de outubro, sempre de quarta a sexta-feira, das 14 às 18h. Para outras informações, ligue para (11) 3813.5492

**A UNIÃO BRASILEIRA DE TROVADORES** tem a grata satisfação



de convidar para participar de sua sessão solene de entrega de prêmios do Concurso de Trovas de 2006, com o tema BRISA, a realizar-se em 07.10.2006, às 15 horas, na sede do Conselho Central de Taubaté da Sociedade de S.Vicente de Paulo, Pça. Br. Rio Branco, 29, Taubaté-SP. O insigne e imortal colega da Turma do Ibaté, **Joel Hirenaldo Barbieri**, 68 (51/58 joel.hirenaldo@terra.com.br) receberá o prêmio maior por haver participado com a tro-

va vencedora, que transcrevemos abaixo:

**Amo a brisa da saudade,  
que afagou meus ideais.  
Mas dos sonhos, na verdade,  
só restaram vendavais.**

**MISSA EM LATIM E CANTO GREGORIANO** - Eis a grande novidade do ano: a tradicional **Missa de Natal** e confraternização dos ex-alunos do Seminário de São Roque já está sendo organizada.



Será em Latim e terá o acompanhamento de Canto Gregoriano. Acontecerá em 15 de dezembro próximo, às 20h. O local é o mesmo do ano passado: Paróquia N.Sra. do Carmo, R. Brás Cubas, 163, Aclimação, em São Paulo-SP - (11) 5579.7386. Mal cabendo dentro de si de tanta alegria e contentamento, seu vigário paroquial, o ibateano Mons. **Sérgio Conrado**, 65 (58/63 conradosergio@terra.com.br) e o querido **Atílio Brunacci**, 70 (49/55 brusfe@hotmail.com), nossos peritos em liturgia, arregaçaram as mangas e já estão arando o campo para a realização desta extraordinária celebração. Um desejo muito antigo e de muitos, que certamente fará história entre nós. Espera-se desta vez uma presença maciça de ex-alunos, familiares e amigos.

# O SAPATO FURADO

DOM LUIZ DE LA MANCHA (\*)

Em 1958, meu pai vendia pipoca no Largo 13 Maio, em Santo Amaro, e minha mãe trabalhava de empregada doméstica. Éramos quatro irmãos.

Eu, na ocasião com 11 anos e após 2 anos no "Seminário", fui enviado para o Seminário de São Roque, hoje nosso querido Ibaté.

Vivíamos em uma condição de pobreza (na revisão, suprimi a palavra "extrema").

Levei só um par de sapatos, já usado, calçado nos pés. Meu pai disse que traria outro par no dia de visitas.

Trinta dias após, realmente ele trouxe outro par. O sapato era tão pequeno que só entrou no pé encolhendo os artelhos. Mesmo assim, resolvi ficar com ele, porque o outro já estava com a sola fina como um papel.

Tentei usar o sapato apertado, mas não suportei andar com os artelhos encolhidos, devido a câibras.

O sapato velho furou e tive que me adaptar às novas circunstâncias: a) andar pisando pelo calcanhar nos pisos molhados dos banheiros; b) pisar meio de lado em alguns lugares; c) ao correr, tomar cuidado com as pedras do pátio; d) cuidado nas salas de aula, para não exibir o sapato furado, com os pés para trás, etc. Mas havia um lugar onde eu não tinha alternativa: na Capela. Ao ajoelhar-me, o sapato furado ficava exposto.

Os nossos colegas, santos que eram, para não me causar constrangimento, não esboçavam nenhum sorriso; provavelmente até rezavam por mim (eu sou muito otimista!). Mas um dia foi diferente. E esse dia é que merece uma análise mais detalhada.

Vamos compor o quadro. Ajudem-me, caros amigos, mas vou sugerir: a) ao centro, o pobrezinho com o sapato furado aparecendo as meias; b) atrás, os candidatos a discípulos de Jesus; c) à direita, o próprio Jesus (Ele estava lá); d) à esquerda, o satanás (nestes dias de provação, sua entrada era permitida); e) lá na frente; o Altar.

Deve ter sido difícil: meninos na faixa de 12/14 anos, aquela cena hilária do sapato furado e o satanás incitando.

Dois dos nossos colegas não resistiram e puseram-se a rir. Mas ali era a Casa de Jesus e acho que fui incumbido de corrigir aquilo.

Vi-me tomado de uma ira imensa, virei-me para eles, dedo em riste, cara fechada e decisão tomada: eu não podia admitir aquela dupla zombaria: a) zombar de mim e b) zombar dentro da Capela.

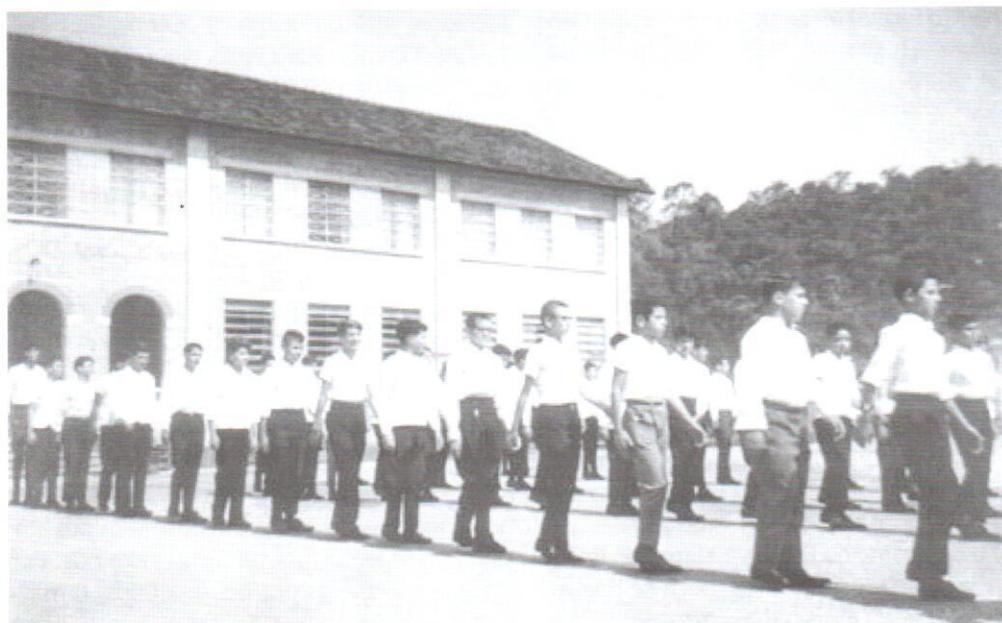
A decisão foi tomada dentro da Capela: ao sair para o recreio, fui direto ao encontro dos dois e os agredi até ser contido pelo Padre Bosco.

Eu nem preciso dizer a vocês que um dos meus sermões prediletos era aquele em que Jesus expulsa os vendilhões do Templo.



(\*) *Heterônimo de LUIZ ANTÔNIO ROSATI, 59, o Pipoquinha (1959), escritor e vendedor técnico em S.Paulo-SP (11) 5819.5858 rosatiluz@ibest.com.br*

## PHOTO ANTIQUA



### UMA FILA DE 1966

Foto cedida pelo colega  
JOSÉ ROBERTO CARNEIRO (66/68)

Dentre os identificados, estão:

- Cirênio José da Gama
- Luiz Roberto Soares (Araçá)
- Severino Ramos de Santana
- Argemiro Fonseca dos Reis Jr.
- Emílio Crispilho Filho
- Luciano Pereira Monteiro
- José Veríssimo Florêncio Neto
- Válter Nunes Correa
- Odair Gilberto Fernandes e
- Ariovaldo Mantovanni.

## POR ONDE ANDARÁ ?!? Roberto Oliveira da Silva (1970/73), que fez aniversário agora no dia 8 de



setembro, além de ter sido um dos maiores entendidos em pomar, foi um dos empacotadores do Seminário, saindo de lá em 1973 e prosseguindo seus estudos de levita no Seminário da Penha por mais dois anos. Diplomou-se em Contabilidade, ofício que exerce com sucesso até o presente momento. Sua experiência como seminarista é interpretada como uma grande viagem a um mundo desconhecido, universo de regras, disciplina e "quatro paredes", da qual não guarda apenas boas lembranças, embora tenha adquirido uma quantidade enorme de amigos, como diz, de ótima qualidade e aprendido a ter mais disciplina e concentração. Cidadão comprometido com ideais de liberdade e responsabilidade social, o Amendoim (assim ele era conhecido) casou-se muito bem e está feliz, tendo tido um filho, que já é adulto. Sonha em dedicar-se a trabalhos voluntários e beneficentes junto à população carente, em especial a crianças e adolescentes, fazendo valer desse modo sua vocação de servir ao próximo. Com esta finalidade em mente, já está quase terminando sua graduação em Psicologia. (11) 3784.2612 betoros@ig.com.br

## CASO EDIFICANTE

### BELÉM DO PARÁ

JOSE LUI - Caipira (49/56)\*



O sujeito está no maior porre no Bar do Parque e, de repente, aparece uma procissão. Centenas de pessoas reunidas, orando, cantando e carregando a Santa num andor toda decorada em verde e rosa.

O cachaceiro berra lá da porta do bar:  
- Olha a Mangueira aí, geeeeeente!

Enfuzado, o Arcebispo se vira pro bêbado e esbraveja:  
- Que falta de respeito, seu excomungado! Fique aí com o seu vício e nos deixe em paz com a nossa fé!

Mal acabou de falar, a Santa bate com a cabeça no galho de uma mangueira, cai e se espatifa no chão.

E o bêbado:

- Eu avisei... Eu avisei... Mas o Arcebispo é estressadinho!!!!

(\*) JOSÉ LUI, 69, filósofo, teólogo e pé-de-valsas, administra o Cemitério Gethsémani Anhangüera em S.Paulo-SP. Tel (11) 3284.3316 - roselui@picture.com.br

## Paróquia das Trovas



**Cabeça, que desconsolo!  
Por fora, não tem cabelo,  
Por dentro, não tem miolo.  
Isto é muito desmazelo!**

Clóvis Baroni - Bambino 54/58

ENVIE-NOS VOCÊ TAMBÉM A SUA TROVA

## Fluxo Financeiro - Posição até 01/09/2006

POSIÇÃO EM 18.07.2006 .....7.251,10

### ENTRADAS

Contribuições e doações .....2.104,00

Juros.....81,78

TOTAL ENTRADAS.....2.185,78

### SAÍDAS

Postagem Echus 086 .....913,55

Impressão Echus 086 .....890,00

Kalunga nf 337563 envelopes.....51,46

Despesas Bancárias.....46,13

TOTAL SAÍDAS.....1.901,14

SALDO ATUAL 01.09.2006.....7.535,74

Tesoureiros: Carlos D.Cosso - Wilson Mosca - Gilberto Lucarts

## EXPEDIENTE

**Echus do Ibaté** é publicação bimestral dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté - São Roque - SP - Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

**Colaboradores deste número:** Alberto Pimenta de Oliveira, Cônego Antônio Aparecido Pereira, D. Antônio Gaspar, Clóvis Baroni, Getulino do Espírito Santo Maciel, Joaquim Benedicto de Oliveira, José Lui, José Roberto Carneiro, Lourenço Medeiros Fernandes, Luiz Antônio Rosati, Valdevino Soares de Oliveira, Walter Barelli e Wilson Cruz.

**Contribuições** - O informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio de duas contas bancárias:

1) **BRADESCO** - Ag. 95-7 (Nova Central) - c/c no. 226990-2 e 2) **BANCO DO BRASIL** - Ag. 3055-4 (Boulevard S. João) c/c 12.158-4. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

**Equipe Responsável:** Wilson Mosca, Antônio Carlos Correa, Paulo Toschi, José Justo da Silva, Antônio Simões e Márcio Pereira da Silva.

**Artigos, colaborações, contatos e correspondências:** enviar para **ECHUS DO IBATÉ**, Cx. Postal 71.509 - Cep 05020-970 - S.Paulo-SP (Obs. Se possível, enviar material de colaboração em disquete ou por e-mail, com textos em Word e fotos ou no original, que logo serão devolvidas pelo correio, ou digitalizadas no formato jpg).

**Responsabilidade:** As opiniões expressas nos artigos assinados e nas nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet: **E-MAIL:** echus@zipmail.com.br ou ibate@seminariodesaoroque.com

**SITE:** <http://www.seminariodesaoroque.com>

**Tiragem:** 1.000 exemplares

**Diagramação:** Marcelo Silva Calixto (11) 6162.3640

**Impressão:** Renangraf (11) 3932.8171

# LITERATURA SEMPRE

Voltaire

VALDEVINO SOARES DE OLIVEIRA 59-63 (\*)

## CÂNDIDO OU O OTIMISMO

Falar de Literatura é lembrar de autores e de textos. Entre nós há os que devem ser lembrados e, nesta página quero inicialmente referir e ao mesmo tempo pedir vênua, em feito de homenagem, a alguns denodados escritores que iniciaram suas lides literárias nas plagas do Ibaté. Hoje lembro **José Moreira de Souza**, autor, naquela época, de peças de teatro como “Olhos de Primavera” e “Furores de Abismo e/ou Infernais”. Leitor e entusiasta também das obras de Karl May, particularmente das que envolviam as vicissitudes vividas por Winetou. Ao mesmo tempo que lia, produzia ele sua literatura de fina qualidade e de sensível poesia. Além dele, há outros que serão, a seu tempo, aqui referidos.



Múltiplos são os conceitos de Literatura. Uns a vêem como pura forma e a entendem no âmbito da linguagem e no estudo de suas estruturas; outros a tomam a partir de seus conteúdos e a envolvem nas malhas das relações sociais. No fundo, ela se justifica por sua função humanizadora, capaz de levar o leitor a desenvolver suas potencialidades imaginativas, formativas e de conhecimento de si próprio e do mundo.

Há aproximadamente dois séculos e meio, Voltaire escreveu uma obra que até hoje mantém atualidade, que é *Cândido ou o Otimismo*. Considerada a obra-prima de seu autor, traz no título o indiciamento semântico do texto. *Cândido* é sinônimo de branco, puro, imaculado e a personagem que carrega este nome é bem um homem de candura ingênua e que, vivendo num mundo de conflitos e de deterioração moral e social, considerava-se vivendo no melhor dos mundos possíveis. Daí o subtítulo da obra, o otimismo, que se reveste paradoxalmente de um significado negativo. Outra personagem importante do romance é o mestre Pangloss, preceptor de *Cândido* e que aparece como sátira filosófica, espécie de encarnação irônica de Leibniz, cujas teorias são objeto da crítica de Voltaire. Pangloss entende o mundo a partir das relações de causa e efeito, mas se coloca na superfície das coisas, em analogias rasteiras e risíveis como as que afirmam que “os narizes servem para sustentar os óculos. Por isso temos óculos. As pernas são visivelmente criadas para serem calçadas. Por isso temos calças. A cabeça foi feita para separar as orelhas”, e assim por diante. Como vemos, Pangloss é a criação satírica de Voltaire para criticar o sistema filosófico da época e com o qual ele não concordava. E *Cândido* é uma narrativa que põe na prática essa crítica de Voltaire, de modo que o mundo deste romance envolve personagens de tal natureza e explicita situações absurdas. *Cândido* é acometido por uma paixão desmedida por Cunegunda e isso faz dele um sonhador e um novo Quixote em busca de sua Dulcinéia. É um romance de aventura filosófica em que as ações de *Cândido* reforçam a filosofia ingênua da época.

A geografia narrativa do livro é bastante variada e se constrói a partir das ações e das andanças de seus personagens. De modo que na Europa, a França e a Alemanha são o cenário de fundo e a América já é a grande atração do imaginário popular, lugar da felicidade, terra do Eldorado. E *Cândido* vai em busca dessa terra da promessa. Sua vida é cheia de sofrimentos e de desilusões, mas ele continua achando que vive no melhor dos mundos possíveis. Fracassado e desiludido, volta para a Europa, mais fugindo do que viajando e reata os elos iniciais da história, amargando o saldo negativo de suas ações, mas para as quais ele não tem consciência. Daí o final melancólico do livro: já que não se pode fazer nada é melhor cultivar o nosso jardim. Não importa o que esteja acontecendo no mundo; o que interesse é o cultivo do nosso jardim, metáfora da individualidade e do fechamento. Por isso é uma obra sempre atual e se torna uma alegoria da condição humana. Lê-la é tirar conclusões a respeito do momento presente.

VALDEVINO SOARES DE OLIVEIRA, 60, mestre em Literatura Brasileira e doutor em Comunicação e Semiótica, autor de *Poesia e Pintura: um diálogo em três dimensões* (poesias) - Ed. Unesp - 1999 e *Literatura esse cinema com cheiro* - Ed. Arte & Ciência - 2001, foi professor da PUC-SP. Atualmente é aposentado da Unesp de Assis-SP e professor da Uniban-SP - solvaldevino@terra.com.br

## AGRADECIMENTOS

A *Turma do Ibaté* agradece as contribuições recebidas, no período de 19.07 a 01.09.2006, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Júnior, Asdrúbal Ângelo Baruffaldi, Pe. Aurélio Vieira de Moraes, Carlos Domingues Cosso, Getulino do Espírito Santo Maciel, Gilberto Gomes, Hermínio Bernasconi, Ismael Cassiano, José Carmo Gomes Guimarães, José Écio Pereira da Costa Júnior, José Eduardo Matuck, José Fernandes da Silva, José Justo da Silva, José Moreira de Souza, Mons José Oswaldo Clemente, José Paulo Gomes, José Ricardo Falcão, Leônidas Moreira Neto, Luiz Carlos de Oliveira, Paulo Norberto T. Collet Silva, Severino Ramos de Santana, Sílvio Martins Filho, Sun Ken Mi, Recebemos, também, mais 5 contribuições de colegas que não se identificaram. Solicitamos que, tão logo creditem suas contribuições, enviem-nos notícias do fato, seja por correio, email ou um telefonema, para assim melhor controlarmos nossa contabilidade, a menos que deliberadamente queiram fazê-lo de maneira anônima.